

## • EDITORIAL

## O que está em jogo no AJT?

**N**ão temos notícia no Sistema BNDES de um Acordo de Jornada de Trabalho tão complicado como o que está em discussão. A primeira proposta foi apresentada em 31/08/2017; houve consulta aos empregados, duas plenárias, seis rodadas de negociação, com idas e vindas – como a mudança da proposta negociada em mesa – e comunicada aos empregados – pela Administração exatamente no dia marcado para a primeira assembleia (que foi desmarcada por este motivo); e um insólito empate na AGE do dia 8 de fevereiro, com resultado de 42 a 42 a favor e contra a proposta.

Com tudo isso, a principal mudança em relação ao AJT anterior é o fim do FE. Não houve condições de se avançar num acordo para a sua manutenção. A proposta da Comissão dos Empregados para o acordo sobre o FE foi apresentada na 2ª rodada de negociação e publicada em Quadro de Avisos no dia 24/10/2017.

A Administração não aceitou o proposto, justificando que a nova CLT não permite acordo sobre férias e alegando que o sistema de FE suprimiria dias de férias quando comparado com o modelo da nova CLT.

Diante da negativa, a Comissão dos Empregados buscou negociar a flexibilização do código 95 como forma de compensar a perda do FE. O código 95 não é novo. Já estava previsto em Acordos anteriores. Porém, se convencionou por muito tempo que seu uso estaria restrito ao fim do ano. E cada área adotava um critério diferente. O AJT que está sendo negociado traz um ganho, com a possibilidade de compensação de até três dias nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

O uso do código 95 fora dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro também é permitido, e na atual proposta ganha ênfase em função da perda do FE. Contudo, precisa ser conquistado pela Casa (exige uma mudança de cultura), pois se convencionou a usá-lo de uma maneira, e agora, num novo contexto sem o FE, será demandado organizá-lo num novo padrão convencional.

A nova lei trabalhista determina que o Banco de Horas deva ser anual. Para se adaptar à nova realidade

foi introduzida a cláusula 17 – que na primeira proposta incluía o “zeramento” do Banco de Horas com desconto das horas negativas e sem o pagamento das horas positivas remanescentes. Com o apoio do Sindicato dos Bancários do Rio e da Contraf, a Administração reviu o entendimento e o “zeramento” do Banco de Horas ao fim de fevereiro foi retirado. Assim, a Administração soltou Quadro de Avisos com a nova proposta sem o “zeramento” no dia 5/2/2018.

A negociação entre a empresa e os empregados possui limites e precisa ser feita com responsabilidade. O BNDES e seus funcionários estão com reputação arranhada perante o país, devido a campanhas que buscam manchar a imagem da instituição. A última onda de ataques está ocorrendo com foco na remuneração de diretores e funcionários. Não há clima para propor uma paralisação por causa do AJT. Seria um tiro no pé. No ambiente em que estamos, não foi possível conseguir mais DFs, o que seria uma alternativa. Até os sindicatos não entendem o nosso FE. A sociedade também não entenderá.

A outra opção seria rejeitar a proposta de AJT. Porém, sem Acordo não existe Banco de Horas, horário flexível, jornada flexível etc. É claro que o Acordo é bom para a Administração, mas também é bom para os funcionários. Achar que sem o Banco de Horas será mantido o mesmo padrão de frequência e jornada, só que, no limite, com o pagamento de horas extras, poderá, ao fim, se tornar apenas uma ilusão. Sem Acordo voltamos ao horário *standard*, das 10 às 18h, sendo que o executivo não faz jus a hora extra.

Sabemos que 99,9% dos funcionários defendem o FE. Entretanto, diante de sérias limitações, ficar sem o Acordo poderá se transformar em um prejuízo ainda maior para todos.

Por isso é importante que na próxima assembleia os funcionários participem em maior número, pois na última AGE compareceram menos de 3% do corpo funcional. E vamos juntos, de forma madura, representativa e democrática, decidir o que consideramos melhor para todos.

## TST adia decisão sobre revisão de pontos sobre reforma trabalhista

Em audiência pública realizada no dia 6 de fevereiro, o pleno do Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu adiar a revisão das 34 súmulas afetadas pelas mudanças decorrentes da reforma trabalhista.

Isto porque o novo procedimento estabelecido na reforma para a mudança da jurisprudência do tribunal não estaria em consonância com a Constituição Federal, segundo o ministro Waldir da Costa, presidente da Comissão de Jurisprudência do TST. De acordo com a Comissão, o art. 702 da nova CLT fere a autonomia do tribunal no que diz respeito à criação de enunciados.

Antes de revisar tais súmulas, o tribunal decidirá sobre o rito a ser aplicado na referida revisão. Na mesma sessão, o presidente do TST, Ives Gandra, propôs a criação de dois grupos de trabalho. O primeiro estudará os aspectos de direito material e o segundo os aspectos de direito processual, sob a ótica do direito intertemporal. Deve ser ressaltado que foi estabelecido um prazo de 60 dias para que tal proposta seja elaborada.

A AFBNDES se fez presente na audiência por meio de seu setor jurídico e do escritório Tupinambá Advogados, distribuindo memoriais e despachando com os ministros Maurício Godinho e Delaíde Arantes acerca da súmula 372, que trata da incorporação da gratificação de função.

## Happy Lapa volta em 14 de março no bar do Ernesto

Página 5

## Com oito equipes, Copa União começa em março no Clube

Página 6

### Presidente da AF em reunião na ANAPAR

O presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, está em Brasília nesta quinta-feira (22) em reunião com a diretoria da ANAPAR (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão). Em pauta: a proposta de reestruturação do Plano Básico de Benefícios – PBB, gerido pela FAPES.



## Diretoria

**Presidente** – Thiago Leone Mitidieri  
**1º Vice-Presidente** – José Eduardo Pessoa de Andrade  
**2º Vice-Presidente e Institucional** – Arthur Koblitz  
**Administrativa** – Sônia Guedes  
**Assuntos Parlamentares** – William Saab  
**Cultural** – Márcio Verde  
**Esportes e TI** – Eric Flores Coelho  
**Financeiro** – Fábio da Rocha Pais  
**Jurídico 1** – Felipe Miranda Tavares  
**Jurídico 2** – Rodrigo Borba  
**Ouvidoria** – Elieser Gorito Silva  
**Patrimonial** – Carlos Germano Régio Amazonas  
**Social** – Milton Coelho

## Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Armando Leal, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Celso Evaristo Silva, Claudio Abreu, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Fernando Henrique Newlands, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Célia Louzada, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Willians Cipreste, Wilson Duffles.

## Conselho Fiscal

**Titulares:** Madeilene Perez de Carvalho, Melyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira  
**Suplentes:** Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

## Ouvidoria

Elieser Gorito Silva  
 E-mail: [ouvidoria@afbndes.org.br](mailto:ouvidoria@afbndes.org.br)

## Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

## Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

## Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

## Vínculo

Publicação semanal da AFBNDDES

**Jornalista responsável:** Washington Santos

**Diagramação, ilustração e projeto gráfico:** Fernando Garcia

**Colaboração:** Bárbara Becker

**Publicidade:** Ricardo Torregrosa

**Redação e publicidade:** Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

**E-mail:** [vinculo@afbndes.org.br](mailto:vinculo@afbndes.org.br)

**Tiragem:** 4.000 exemplares.

**Impressão:** 3Gráfica.

**Vínculo On Line**  
 Todas as quintas  
[www.afbndes.org.br](http://www.afbndes.org.br)

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDDES e do BNDES.

## OPINIÃO

# Investimento: Porque a Fada não veio

GUILHERME B. S. MAIA (\*)

*Over hill, over dale,  
 Thorough bush, thorough  
 brier  
 Over park, over pale,  
 Thorough flood, thorough  
 fire,  
 I do wander every where,  
 Swifter than the moon's  
 sphere;  
 And I serve the fairy queen,  
 To dew her orbs upon the  
 green:*

A Midsummer Night's  
 Dream, Act II, Scene I [Over  
 hill, over dale],  
 William Shakespeare

Poucos tópicos em economia são mais controversos do que a pertinência e eficácia do gasto público enquanto promotor do crescimento econômico. A princípio maiores gastos elevam a demanda agregada implicando aumento da produção, da renda e, consequentemente, um aumento proporcional da arrecadação que irá equilibrar o orçamento. De outra forma pode-se imaginar que aumentos de gastos hoje demandem mais impostos no futuro. E se os agentes econômicos reagirem a isso reduzindo seus gastos para fazer frente a uma tributação maior no futuro? Essas e uma infinidade de outras questões permanecem permeando esse debate. Discute-se a forma de financiamento do setor público, a concorrência no uso de recursos poupados pela sociedade (*crowding out*), a eficiência na gestão de recursos públicos, etc.

Um episódio recente desta controvérsia é a cizânia que se iniciou com a publicação na *American Economic Review* de um artigo (*Growth in a Time of Debt*, 2010) de Carmen Reinhart e Kenneth Rogoff, dois prestigiados acadêmicos de Harvard. Neste trabalho os autores defendiam que as evidências empíricas em diversos países mostravam uma correlação negativa entre endividamento público e crescimento econômico. O trabalho passou a ser usado como

principal referência aos possíveis benefícios em termos de crescimento econômico das políticas de austeridade, sendo os autores citados milhares de vezes. Em 2013, em um dos eventos mais constrangedores da história acadêmica, um estudante de economia, Thomas Herndon, atraído pelo tema, solicitou a base de dados do estudo para replicá-lo e treinar seus atributos em econometria. Espantado, percebeu que havia diversos problemas graves nos dados, alguns estavam errados, havia lacunas significativas nas séries mesmo onde os dados eram facilmente disponíveis e algumas escolhas metodológicas eram altamente questionáveis. Com a ajuda de seus professores a base foi corrigida e, pasmem, a correlação entre déficit e crescimento tornou-se positiva, embora maiores níveis de endividamento estivessem associados a menores taxas de crescimento. Extremamente embaraçados, Reinhart e Rogoff admitiram publicamente os erros, mas negaram veementemente má-fé. (New York Times, em 17/04/2013).

Tradicionalmente havia uma concordância da maioria que, no caso em que houvesse necessidade de cortes nos gastos públicos, os ajustes fiscais deveriam ser implementados cuidadosamente em função de seus efeitos recessivos. Essa atenção era necessária para evitar que a redução da atividade produtiva penalizasse em demasia a população e afetasse o próprio ajuste, pois, em parte, os impostos incidem sobre a produção e consumo e a redução destes derrubaria a arrecadação tributária. Tal movimento poderia ensejar novo déficit, implicando novos cortes de gastos e mais recessão, estabelecendo um círculo vicioso difícil de ser interrompido.

Uma forma de reduzir os efeitos recessivos e a dinâmica perversa exposta anteriormente seria se a redução dos gastos públicos fosse compensada por uma elevação em outro tipo de gasto, pois se admite que pelo lado da demanda o crescimento possa

ser induzido por qualquer gasto (consumo interno ou externo, gasto público ou investimento). Ocorre que consumo interno não é um candidato, pois depende da renda disponível, seja ela corrente ou futura (antecipada por meio do crédito), não sendo, portanto, um gasto integralmente autônomo. Com a recessão ocorre redução dos negócios, lucros, desemprego, inadiplência e contração do crédito. Ficam restritos os canais que levam à ampliação do consumo agregado.

Uma boa alternativa seria o aumento das exportações, só que, infelizmente, elas dependem da demanda do resto do mundo. É claro que existem mecanismos que podem estimular as exportações, sendo o principal deles a manutenção de uma taxa de câmbio que permita uma inserção competitiva de nossos produtos e serviços no exterior. Mas, de qualquer forma, a capacidade de influenciar o aumento das exportações está limitada ao simples fato de que a compra de nossos produtos e serviços é uma decisão exógena ao país.

Resta o gasto em investimento privado. Se não há nada que seja estritamente consensual em economia, há alguns argumentos que são quase unânimes. Entre esses está a importância e qualidade do investimento como variável dinâmica da economia, pois o gasto em investimento além de ampliar a demanda corrente também significa a ampliação da oferta futura, compatibilizando assim um crescimento mais equilibrado entre oferta e demanda, minimizando pressões sobre o nível geral de preços. É claro que o investimento pode vir induzido pelo aumento do consumo interno, das exportações de bens e serviços e diretamente pelo setor público, mas se o componente autônomo do investimento lidera o crescimento, tanto melhor.

Se você está convencido dos malefícios do gasto público, qual seria um movimento ideal? Uma situação na qual o corte nos gastos públicos tem seus efeitos

recessivos anulados pelo incremento nos investimentos privados. Um ajuste fiscal indolor, virtuoso, sem sacrifício para a sociedade. Uma “contração fiscal expansionista”! Há de se perguntar: por que o setor privado irá ampliar sua capacidade produtiva? Afinal, o consumo interno é dependente da renda disponível e as exportações são principalmente exógenas. De visibilidade imediata, apenas a redução de gastos. Ora, e se ao observar o ajuste fiscal e a redução do setor público – culpado sempre à vista de todos – os empresários decidem, em conjunto e espontaneamente, antecipar a maior disponibilidade de recursos e confiar na chegada de melhores oportunidades? Assim, as expectativas positivas seriam a condição suficiente para os empresários iniciarem um *boom* de investimentos produtivos. Havia nascido a Fada da Confiança!

Muito provavelmente, a primeira crítica a essa argumentação, bem como à popularização do termo Fada da Confiança – no sentido de que o argumento era tão mítico e baseado na fé quanto a existência de fadas –, veio em um artigo de Paul Krugman intitulado “*Myths of Austerity*”, publicado na sua coluna no *New York Times* em 01/07/2010. Seria possível que a austeridade fiscal gerasse tal efeito positivo sobre as expectativas empresariais que estas se traduzissem efetivamente em investimentos na economia? A mediação teórica entre essas variáveis – ajuste fiscal, elevação da confiança e aumento do investimento privado – está longe de ser trivial, exigindo a formulação de uma série de pressupostos como, por exemplo, os empresários seguirem o modelo macroeconômico correto (isto é, o meu!). Se o caminho teórico é duvidoso porque não validar a ideia através de evidências empíricas?

Nesta busca por evidências destacou-se o trabalho de Alesina e Ardagna (*Tales of Fiscal Adjustments*, 1998), no qual os autores indicaram que cortes

## OPINIÃO

# O lado financeiro da intervenção federal no Rio

de gastos não necessariamente foram acompanhados de processos recessivos. Em alguns casos, argumentaram, os ajustes fiscais baseados em cortes de gastos foram acompanhados ainda no curto prazo por crescimento econômico. Críticas se seguiram alegando que os casos nos quais houve crescimento do produto se deram em países nos quais outras medidas de estímulo, tais como políticas monetárias ou cambiais expansionistas, foram adotadas. O próprio Alesina reconheceu que há muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo em uma economia real e, portanto, não era fácil separar (*disentangle*) os diversos efeitos e atribuir ao aumento de confiança os efeitos mitigadores. No entanto, acredita, esta seria uma “boa leitura a que a evidência sugere”. ([http://www.econtalk.org/archives/2016/04/alberto\\_alesina.html](http://www.econtalk.org/archives/2016/04/alberto_alesina.html)). O autor voltou algumas vezes ao tema e, em 2017, os resultados permaneceram sendo pouco conclusivos. Sumariamente, se comparados, os ajustes fiscais via redução de gastos teriam menor impacto do que os ajustes realizados com elevação de impostos.

Em uma publicação do FMI, *Finance and Development*, de junho de 2016, Ostry, J et al. argumentam que os custos decorrentes do ajuste, isto é, cortes de gastos ou aumento de impostos, são maiores que os benefícios da redução do déficit. Para

eles isto ocorre porque os custos sociais do déficit fiscal já foram incorridos pela sociedade, não podendo ser compensados pelos benefícios da austeridade. Isto porque, infelizmente, a austeridade fiscal “prejudica a demanda” (sic) e assim eleva o desemprego. Sobre a hipótese do “ajuste fiscal expansionista” os autores comentam que: “...na prática, episódios de ajuste fiscal foram seguidos, na média, por reduções, e não expansões, do produto”. Em média, ajustes da ordem de 1% do PIB elevam a taxa de desemprego de longo prazo em 0,6% e pioram a desigualdade de renda, elevando o coeficiente de Gini em 1,5% (Ball et al., 2013 *apud* Ostry et al., op.cit).

Embora permaneça como uma possibilidade teórica associada a hipóteses muito restritas do comportamento dos agentes econômicos, a existência da Fada da Confiança e seus virtuosos efeitos sobre a dinâmica de investimento carecem de evidências empíricas robustas para, ao menos em certos casos, avaliar a relevância do “ajuste fiscal expansionista”. Se a validação da hipótese teórica é tão frágil, que dirá então sua adoção enquanto estratégia de política econômica para promoção do crescimento. A conclusão é inevitável. Embora penoso, é imprescindível amadurecer e encarar a dura realidade: fadas não existem.

(\*) *Economista do BNDES.*

J. CARLOS DE ASSIS (\*)

A intervenção federal no Rio de Janeiro decorre de uma crise financeira que se deve exclusivamente ao estrangulamento orçamentário do estado, de forma crescente, desde 1997. Não é diferente do que acontece em Minas Gerais, no Rio Grande do Sul, no Rio Grande do Norte e em outros estados do Nordeste. Não é diferente do que tende a acontecer em todos os demais estados da Federação, igualmente submetidos ao mesmo processo de agiotagem criado pelo governo federal mediante a imposição sobre eles da dívida nula e impagável.

Pobre general Braga Netto. Ele não só comandará uma segurança falida, como uma segurança inserida num setor público falido, incluindo as áreas sociais de educação e saúde, absolutamente vitais para o bem-estar da sociedade. O ministro da Defesa já avisou que entre as prerrogativas da intervenção – tendo em vista o bom conselho do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles –, não haverá dis-

ponibilidade de dinheiro além do necessário para financiar o deslocamento de tropas. Que se contente, pois, com as migalhas que lhe serão oferecidas.

A sociedade fluminense precisa se livrar do espantinho psicológico da corrupção promovida por Sérgio Cabral. Ele roubou muito, sim. Roubou demais. Mas não é o roubo de Cabral que explica a crise financeira do Rio. Aparentemente ele e seus comparsas roubaram algo como 250 milhões de reais. Isso é ínfimo em relação à dívida que o governo federal impôs ao Rio, em parcelas anuais, desde 1997, e agora exacerbada. Para o conjunto dos estados a dívida inventada foi de 111 bilhões, em dinheiro do ano passado.

Ao longo dos anos os estados transferiram ao governo federal 277 bilhões de reais a título de pagamento de parcelas da dívida. Restam a pagar incríveis 493 bilhões. Na realidade essa dívida é nula, conforme demonstrei num livro, “Acerto de Contas”, prefaciado pelo senador Roberto Requião, e publicado no ano passado. A origem da “dívida” foi o pagamento, pela União, de débitos mobiliários dos estados junto à banca privada. Mostrei que esse pagamento, em títulos, sendo passivo de toda a sociedade, não podia ser pago de novo.

O saudoso senador e vice-presidente José Alencar, com a visão prática de político e homem de negócios, previu ainda em fins dos anos 70 que a dívida dos estados, com as taxas que estavam sendo impostas pelo governo federal, era impagável. Sua proposta foi transformada em projeto de lei, que morreu na Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal por manobras do presidente Fernando Henrique. Justificava-se: o projeto contrariava os ditames do FMI aos quais o governo dele havia se submetido na ne-

gociação externa.

O estado do Rio de Janeiro sofreu também o impacto direto da Lava Jato, notadamente no que se refere ao grande investimento do Comperj, que estava em curso como o maior do estado e um dos maiores do país. Como se sabe, os gênios anticorrupção da Lava Jato não se limitaram a punir empresários e executivos corruptos; paralisaram obras e empresas, atingindo diretamente o coração econômico do Rio de Janeiro. Por fim, com a crise econômica nacional também aprofundada pela Lava Jato, a receita do estado naufragou.

Estou curioso para saber o que o general Braga Netto vai fazer nessa situação. Os ministros avisaram que o aparato de segurança do Rio continuará sob o mesmo orçamento. Contudo, se for necessário que o orçamento de segurança seja aumentado apenas com recursos estaduais, isso implica esmagar ainda mais os orçamentos sociais, aprofundando as razões básicas da crise de segurança. Por outro lado, se não houver aumento do orçamento de segurança, provavelmente não haverá lealdade das polícias ao comando único.

Se as pessoas imaginarem que a crise financeira dos estados desagrada o governo federal, estão enganadas. A crise é uma oportunidade para Meirelles impor, paralelamente à dívida, um programa de privatização em nível estadual. O Rio de Janeiro já foi obrigado a privatizar a Cedae, sua joia da coroa, supostamente para pagar parcelas da dívida. Outros estados estão sendo obrigados a vender seu patrimônio. Que o general Braga Netto se cuide: ou administra a segurança sem dinheiro, ou levanta a ira do público por ter dinheiro na segurança, mas não nas outras funções públicas.

(\*) *Economista, doutor em Engenharia de Produção pela UFRJ.*

Nelson Tucci

## Frases célebres 2

HÁ MALAS QUE VEM PARA O BEM



SE A PF NÃO PEGAR...

AHÁ, BONITO, HEI M!!



MAS O CHERE FALOU QUE UMA SÓ PODE

Nelson

## OPINIÃO

## Da Forma Errada – Escalando

PAULO MOREIRA FRANCO (\*)

*“I would describe it as restrained jubilation”*  
(Seinfeld, The Finale)

“Viu essa (acima)? Levantaram pra vc cortar rrsrs”. Acima, no caso, era o texto do Lauro Jardim com um “vazamento”, mensagem anterior no celular na quinta após o carnaval. Todo mundo aqui viu, não vou me dar ao trabalho sequer de *linkar*. Quem terá vazado o que seria uma mensagem privada num grupo de whatsapp de duas dúzias de pessoas, uma das quais o presidente (as demais superintendentes), não tem, pelo visto, a menor importância. É um daqueles vazamentos à la depoimento de irmãos Batista, notável não só pelo que é dito, como pelo que está de fora. Seria muito fácil fazer piada sobre quão superlativamente esquisito é um homem recém-casado, que trabalha para Temer, Meirelles e Moreira, o qual, numa manhã de carnaval, fica falando que falta calor numa lista majoritariamente composta por outros homens mais jovens. Seria fácil detonar com o tipo de atitude senhor de engenheiro que é numa manhã de sábado de carnaval ficar confundindo compromisso (algo da ordem dos valores, objetivos difusos, permanente) com trabalho (algo que acontece sob limites burocráticos e hierárquicos, objetivos concretos e palpáveis) com subordinados que deveriam estar gozando de um merecido repouso. Poderia falar que é por conta deste formato contínuo e despropositado de comunicação que eu não tenho um smartphone, o que faz com que eu não tenha que me indispor com as pessoas por não incluí-las em whatsapp. Aliás, não tenho existência em redes sociais.

Há coisas mais importantes pra se discutir, coisas que não são o lado encenação da política, coisas que têm a ver com outra questão política que é o nosso cotidiano de trabalho. É nesse entendimento que vou abordar o texto da Tatiana. E o que faço

aqui, perdoem-me, é uma interpretação muito particular sobre como o Banco se estrutura, como se compõe, outra dimensão de uma análise que fiz lá atrás quando Maria Sílvia ainda cá estava.

Uma metáfora: a Inglaterra das estórias medievais, de Robin Hood e Ivanhoé. Acho que todos aqui conhecem um pouco. Tem uma alta nobreza, composta de normandos, que falam francês. Tem uma baixa nobreza, que é anglo-saxã, que sofre com os eventuais desmandos dessa nobreza francesa, mas fiel ao rei normando. E, esquecidos, escanteados, há os bretões (à la William Wallace). Dos sete principais cargos que compõem o Banco, no que tange à ocupação das posições hierárquicas, certamente economistas e engenheiros preenchem o papel de normandos. Contadores, analistas de sistemas e administradores, o de saxões. Os técnicos administrativos, os bretões, esquecidos, sem voz, mas que vez por outra se levantam em revolta nas negociações trabalhistas. Os advogados algo meio à parte, falando um linguajar próprio... o latim do clero?

Não tenho os dados atuais. Houve um tempo que isso dava para se conseguir via Notes, mas crescentemente o Banco foi ficando “transparente”, e aí não se consegue mais informação como antes. Mas usando dados não tão distantes assim, da época em que Luciano Coutinho, um bando de economistas e um engenheiro da ativa governavam o Banco, tínhamos a seguinte ocupação das funções (tabela):

Acho que o quadro é bastante claro. Advogados, economistas e engenheiros representavam 51% do nível superior dos funcionários em atividade no Banco. No entanto, eles eram 83% dos superintendentes, 77% dos chefes de departamento e 72% dos assessores. Sem descer a detalhes quanto à questão da incorporação – os dados que eu tenho não me permitem avaliar isso –, é curioso que a proporção de “índios” (funcionários sem função) é basicamente a mesma entre as diferentes profissões, em torno de 3/5, salvo os advogados (onde metade era comissionada) e os analistas de sistemas (onde 70% não eram).

Essa desigualdade nos índios advém de dois aspectos da história/cultura da organização. Em meados dos 90, início dos 00, os salários iniciais do Banco não eram tão competitivos em relação ao que pagava o Judiciário e o Ministério Público. Muitos entraram no Banco e saíram em poucos anos. Já o quadro de analistas de sistemas é um grupo que costuma ter tanta consideração por parte de quem comanda o Banco que nos estertores do governo FHC foi criada uma área de TI com um superintendente não só de fora do Banco, como contratado como PJ. Lessa acabou com essa bagunça acabando com a área e devolvendo TI à Área de Administração. Neste momento em que há um esforço em direção a dois mil e trinta e sabe-se lá quando, nenhum superintendente é analista de sistemas.

O que nos traz à questão da Área de Contadoria. Sim, você

**“Há coisas mais importantes pra se discutir, que não são o lado encenação da política, mas têm a ver com outra questão política que é o nosso cotidiano de trabalho”.**

está lendo certo. Contadoria. Se olharmos para a União, CGU (Controladoria), Planejamento (Orçamento) e Fazenda (principal nexos de uma contabilidade descentralizada) são ministérios distintos. Juntar essas três coisas num lugar só, como se fez aqui no Banco, acredito que deve violar uma série de prescrições. Por outro lado, se você é um cara que chega cá trazendo A Palavra, querendo ensinar o padre a rezar coisas de difícil implementação (e duvidosa validade) como TIR social na análise de projetos, você acaba ficando aliviado ao se livrar de processos burocráticos como o PDG. O mesmo pode se dizer da Área Financeira: muito mais bacana receber de volta a parte internacional, potenciais novos de aplicação e captação de dinheiro, se livrando desses temas áridos de tributação e atualização dos sistemas contábeis. A Área de Contadoria, assim como a de TI, assim como a centralização do jurídico, são formas de se tacar pra debaixo de um conveniente tapete o que não é *core business*, o que não é cerne, aquilo com que o conjunto dos executivos não quer se preocupar com. Bem, quanto ao

jurídico, houve discordância...

Mas aí eu tiro meus chapéus de economista e engenheiro de produção e ponho outros óculos. Se para os engenheiros (que sonham com as coisas, constroem e contribuem para construir) e para os economistas (para os quais a questão do desenvolvimento é central na sua própria ciência) o desenvolvimento como tema/valor é algo palpável naquilo que é sua profissão, sua ideologia, seus valores, para um contador isso não está no centro do que constitui seu conhecimento, seu orgulho profissional. O que não quer dizer que enquanto funcionários do Banco, enquanto cidadãos brasileiros, eles não tenham uma concepção de desenvolvimento, não tenham o compromisso como um valor. Mas Celso Furtado e Hirschman não são matérias na faculdade, Ha-Joon Chang, Mariana Mazzucato e Dani Rodrik não são autores contemporâneos com os quais você tenha que dialogar, só pra dar alguns exemplos.

Portanto, a sensação de um trabalho bem feito passa não só pela concretização direta dos resultados da atuação do Banco, mas por ações que não são viáveis nisso, ações que acontecem no plano interno. Curiosamente, olhando por dentro a mesma base usada anteriormente, 73% do quadro de nível superior das áreas que realizavam operações diretas compunham dos três cargos “normandos”.

Em bom português, minha leitura do que acontece com o fim da Área de Contadoria, do que entendo como subtexto do artigo da Tati, é que há um sentimento de desvalorização, de desrespeito ao trabalho, às visões de excelência que o corpo de contadores do Banco comunga. Que o Banco deva olhar pra fora nas suas decisões, isso é inconteste. Não só olhar: deveríamos ouvir. Mas o Banco, em seus processos internos, deveria ouvir o amplo conjunto de competências e conhecimentos contidos no seu vasto corpo técnico – e não o submeter ao “mansplaining” dos normandos.

(\*) Economista do BNDES.

Número de Funcionários do BNDES por Cargo e Função, circa 2014

Cargo	Hierarquia			Não Hierárquica			Sem Função	Total
	Sup.	Chefe	Gerente	Assessor	AGIR	Coord. Enc./Secr		
Advogado	3	37	73	27	4	51	211	406
Economista	9	25	72	21	1	17	196	341
Engenheiro	8	35	80	15	7	15	227	387
Administrador	1	8	73	11	9	35	210	347
Analista	2	9	30	4	3	41	210	299
Contador	1	12	76	8	14	36	197	344
Outros			9	2	1	8	75	95
Grupos B/O					4	27	300	180
Grupo C							39	39
Total	24	126	413	88	43	230	300	1.545

## EVENTOS

## Clube da Barra amplia salão de festas infantil

O Clube da Barra ampliou o espaço do salão infantil, que agora está ocupando a antiga sala de bilhar – que foi deslocada para a sala ao lado – no térreo do prédio principal.

Para quem deseja algo mais do que o salão de festas do condomínio, o novo salão infantil do Clube é um ótimo espaço para realizar um evento especial. A liberdade na escolha do bufê, as opções de horários e a facilidade de pagamento são vantagens para quem vier a contratar o espaço. O salão possui ar-condicionado, conta com grande área verde ao seu redor e fica próximo ao parquinho da garotada. A capacidade máxima é de 100 pessoas.

São oferecidas duas faixas de horários para a locação do salão (entre 9h e 16h e das 17h às 22h), e a duração do evento é de cinco horas. O espaço possui 25 mesas com quatro cadeiras cada. Dentro do valor da locação estão incluídos o uso da copa, para ser utilizada pelo bufê, e a taxa do Ecad (direitos autorais para a execução pública de música).

Os valores para a locação são os seguintes: domingo a quinta-feira – R\$1.267,00 (sócio) e R\$1.680,00 (não-sócio); sexta-feira, sábado, feriado e véspera de feriado – R\$1.680,00 (sócio) e R\$2.100,00 (não-sócio). Mais informações e reservas no Atendimento da AFBNDES: 2532-0163.

## Pesquisa com não-sócios

AFBNDES realiza, até 28 de fevereiro, pesquisa entre os benedenses não-sócios da entidade com o objetivo de conhecer os motivos dos mesmos não integrarem o nosso quadro social. Serão sorteados três pacotes de mensalidade entre os que responderem a pesquisa. Para participar, acesse o link: <https://pt.surveymonkey.com/r/afbndespesquisa>.

## Happy Lapa da AF em novo espaço

A série de shows promovida pela Diretoria Social da AFBNDES – Happy Lapa – aterrissará em novo endereço no dia **14 de março**: o tradicional Ernesto, situado no Largo da Lapa 41. A música estará a cargo das bandas Power e Rota 70, integradas por benedenses.

A casa tem sua história ligada ao Restaurante Ernesto, fun-



O bar do Ernesto abrigará a Happy Hour da AF no dia 14

dado por Ernst Mehler em 1935, na Rua Teófilo Otoni 94. Avô paterno do atual proprietário, Ernest chegou ao Brasil em 1934, fugindo do horror nazista. O restaurante também passou pela Rua Miguel Couto 37, Rua Buenos Aires 84 e Rua do Rosário 172. Desde 28 de outubro de 1993 está estabelecido no

Largo da Lapa, onde a tradição de mais de 80 anos em pratos alemães se une a uma seleção das melhores e mais conhecidas cervejas do mundo.

A última happy hour promovida pela Associação aconteceu no Espaço Lapa Café, em 25 de outubro de 2017, com ótimo show da banda Seracsob.

## ▶ NÃO PERCA

## Sono dos justos

145 imagens de autoria do fotógrafo e antropólogo Pierre Verger revelam trabalhadores anônimos dormindo em lugares públicos

A exposição **Dorminhocos, na CAIXA Cultural**, reúne uma

série de 145 imagens de autoria do fotógrafo e antropólogo francês Pierre Verger que, com seu olhar característico, retratou diferentes pessoas descansando em lugares públicos. São momentos registrados em países como Argentina, Peru, Congo, China, Polinésia Francesa, Guatemala e México. No Brasil, Verger fotografou os dorminhocos na Bahia, onde viveu por 50 anos, e também em Pernambuco e no Maranhão. As fotos reunidas na mostra fazem parte do acervo da Fundação Pierre Verger, em Salvador. A maior parte dessas imagens nunca foi revelada. Cap-



Flagrante de trabalhador dormindo por Pierre Verger

turados em tons de preto e branco, os corpos de trabalhadores anônimos aparecem fatigados pela recente rotina modernizadora estabelecida pelos processos de expansão industrial e urbana. Tais representações provocam discussões sobre a relação entre a estafa que o trabalho gera no corpo e o descanso; a relação entre classe, raça e contrastes sociais; o lugar da mulher no mercado de trabalho e a relação das pessoas com o espaço público. Entrada gra-

tuita. Até 11 de março. O Centro Cultural da Caixa fica na Av. Almirante Barroso 25, Centro.

**Música na madrugada** – O projeto Madrugada no Centro, do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), celebra a África Contemporânea trazendo, neste sábado (24), a partir das 23h30, a Festa Makula, performances do Coletivo Baiano AfroBapho, Tambores de Olokun com a cantora Sgrace Menga (Congo) e show de Lucy Alves com participação especial de Tássia Reis. Ingressos a R\$ 20,00 e R\$ 10,00 (meia). O CCBB fica na Rua Primeiro de Março 66, Centro.

Mais Não perca no VÍNCULO On Line.

## ▶ Serviços

### Agenda de Feriados na Pousada

**Semana Santa** – A 1ª chamada para o feriadão da Semana Santa (30 de março a 1º de abril), na Pousada Clube Itaipava, acontecerá de 23 a 27 de fevereiro. No sábado (31/3), as crianças hospedadas participarão de uma tarde festiva, com recreação e lanche especial.

**Tiradentes e São Jorge** – Até 28 de fevereiro, estarão abertas as inscrições para o feriadão de Tiradentes e São Jorge (21 a 23 de abril) na Pousada Itaipava. O sorteio será realizado em 2 de março, com divulgação do resultado nos quadros de aviso da AF a partir do dia 5.

**Dia do Trabalhador** – As inscrições para o feriadão do Dia do Trabalhador (28 de abril a 1º de maio), na Pousada Itaipava, estarão abertas de 28/2 a 9/3, no Atendimento da AF. O sorteio será realizado em 13 de março, com divulgação do resultado no dia seguinte. A 1ª chamada será feita de 20 a 22 de março.

### Assembleia do Consórcio

A próxima assembleia (50ª) do Consórcio AFBNDES será realizada nesta quinta (22), às 12h, no Atendimento da AF.

**Novo grupo** – Restam poucas vagas para o novo grupo de automóveis, com duração de 60 meses. Os bens de referência são: Fiat Mobi Like 1.0 2018 (carta de crédito de R\$ 42.390; mensalidade de R\$ 779); Fiat Gran Siena 1.4 2018 (carta de crédito de R\$ 54.590; mensalidade de R\$ 1.002); e Prisma LT 1.4 2018 (carta de crédito de R\$ 63.190; mensalidade de R\$ 1.160).

### Atendimento AFBNDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

**ATENÇÃO - IMPORTANTE**  
OS PROFISSIONAIS ABAIXO DO ANÚNCIO FIRMA O CONTRATO PARA OS PROCEDIMENTOS DA TABELA FAPES, JUNTO AOS DEPENDENTES DOS FUNCIONÁRIOS QUE PERDERÃO(AM) OS SEUS DIREITOS AO PLANO ODONTOLÓGICO E OS QUE PASSAREM DO LIMITE DA US ANUAL.

**ODONTOLOGIA** *Cuide de seu sorriso somente com especialistas*

BNDES - FAPES - AFBNDES - PETROBRAS

Prof. Dr. Bruno Gilho CRO-RJ 7019  
Mestre e Especialista em Implantodontia  
• Cirurgia • Prótese

Drª Ana Paula Gilho CRO-RJ 32043  
Especialista em Implantodontia,  
Periodontia e Endodontia - Estética

Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 303 / 1012 - Tel: 2267-6040 / 98866-6040

Dr. Carlos Tadeu F. da Silva CRO-RJ 10739  
Especialista em Implantodontia  
• Cirurgia • Prótese

Drª Daniela Sessa F. da Silva CRO-RJ 27033  
Especialista em Endodontia - Estética

Botafogo - Rua Real Grandeza, 139 - Sala 905 - Tel: 2527-9792

**Ótica Sete**  
Especializada em atender bem.

Descontos para os  
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ  
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068  
www.oticasete.com.br

**63 ANOS**

**ZEISS**

## ESPORTES

## 50% de desconto na Academia Bodytech

A inscrição para a Bodytech deve ser feita até o dia 25 de cada mês. O pagamento da mensalidade ocorre no dia 15 (ou no dia útil anterior), por meio de débito em conta corrente em favor da Associação, que é responsável pelo pagamento à academia. É cobrada taxa de administração no valor de R\$11,00 por mês. O sócio poderá usufruir da academia no mês seguinte ao de sua inscrição.

O convênio oferece desconto de 50% no pacote dos Planos Fitness Mensal (musculação, área cárdio e atividades terrestres) e Fitness Total Mensal (musculação, área cárdio, atividades terrestres e natação) nas 49 unidades da academia espalhadas pelo Rio de Janeiro e em outros estados, inclusive São Paulo, Pernambuco e Distrito Federal (Brasília). Cada unidade possui tabela de valores específica para os pacotes.

O benefício é exclusivo para associados da AFBNDES que efetuarem a matrícula no Setor de Atendimento da Associação. O convênio também inclui a isenção da taxa de matrícula, isenção da cobrança das três avaliações físicas anuais e flexibilidade de trancamento.

## Copa União terá oito equipes e cerca de 90 jogadores

Oito equipes se inscreveram para participar da **Copa União** de Futebol Soçaite da AFBNDES, que será disputada no Clube da Barra a partir do primeiro final de semana de março: À Bangu, El Niño, Joiúdos, Peladeiros, Pressão Alta, Sandolin, SPB e Vingadores. Serão mais ou menos 90 jogadores em atividade até meados de junho, quando está prevista a final da competição.

Durante esse período também estará em disputa a **Copa Sensação**. Sessenta jogadores já se inscreveram para a competição, que deverá ter início em 10 ou 11 de março. No próximo final de semana será feito o sorteio dos jogadores, em mais ou menos seis equipes, mas as inscrições permanecerão abertas até a rodada inicial para a complementação dos times.

A inscrição para a Copa Sensação é individual, no Atendimento da AF ou na sede social, com taxa de R\$ 160,00, podendo ser dividida em até três vezes, sem juros, no cartão de crédito. Os goleiros estão isentos do pagamento e não necessitam ser associados. O jogador que participar dos dois campeonatos receberá o desconto de 50% na segunda inscrição.

Podem disputar os campeonatos os sócios das categorias



paulo rodrigues

O Pressão Alta, campeão em 2012, disputa a Copa União

“E” (efetivos e dependentes); “A” (funcionários da BNDESPAR, FINAME, FAPES e Condomínio do Edserj – assim como seus dependentes); “F” (funcionários da Associação,

exceto os empregados do Clube da Barra, e dependentes); além de associados filhos de sócios efetivos (e dependentes) que não se enquadrem nas categorias citadas acima.

## Grupo de natação já conta com interesse de benedenses

Doze benedenses já mostraram interesse em participar do grupo de natação que a Diretoria de Esportes da AFBNDES pretende incentivar. A intenção é reviver o grupo que já existiu no Banco e participou de algumas maratonas aquáticas em 2007 e 2010. Os interes-

sados em contar com treinamento e infraestrutura de uma equipe profissional para participar de provas no mar, como a Travessia dos Fortes, Rei e Rainha do Mar, entre outras, devem entrar em contato pelo e-mail [esportes@afbndes.org.br](mailto:esportes@afbndes.org.br).

## ► Convênios

**Ótica RG** – Serviço móvel, que vai até o local de trabalho, comercializando armações e lentes, oferecendo aos associados da AFBNDES desconto de 10% (dinheiro ou cheque) nas compras à vista e 5% no cartão de débito. Nos pagamento parcelados em cartão de crédito o desconto não será aplicado. Os preços são acessíveis e o valor das armações varia entre R\$130 e R\$330. Para solicitar visita, em sua sala ou na AF, faça contato com Geraldo de Paula pelos telefones 4104-8855 e 99575-0937 ou em [www.facebook.com/oticarg](http://www.facebook.com/oticarg).

## ► Classificados

**Tijuca** – Vendo apto, vazio, fte, sol manhã, vista livre, 2qts, 2 banheiros, cozinha, área. R. Gen. Roca, 250m metrô. R\$395.000,00. Doc ok. Vera (99253-5498).

**Niterói** – Vendo apto, 2qts, 90m<sup>2</sup>, indevassado, reformado ar split, armários, condomínio barato, S. Francisco. Próximo GayLussac. Gabriel (98284-6240).

**Copacabana** – Alugo quarto/sala, 37m<sup>2</sup>. Próximo metrô Siqueira Campos. Rua Edmundo Lins 20/502. R\$ 1,500+600 taxas (incluso IPTU 2018). Ana (99156-5021).

**Botafogo** – Vendo apto, sala, quarto, dependências revertidas, banheiro, cozinha, área, armários. Sol manhã. Conde de Irajá, próximo Largo Leões. Viviane (99107-0264).

**Flamengo** – Alugo sala, 2qts (1 suite), varanda, linda vista, sol da manhã, garagem, próximo ao metrô, piscina, sauna, play. R\$ 3.200,00+taxas. Flávia (99364-4668).

**Botafogo** – Vendo/alugo apto, 113 m<sup>2</sup>, 2qts, suite, varanda, 2 vagas, garagem escritura. Próximo metrô. Rubens (99136-7835/2767-4354).

**Copacabana** – Alugo apto, 32m<sup>2</sup>, mobiliado, dividido, quarto/sala c/janelas, frente. Rua Constante Ramos, perto praia. Condomínio R\$510,00+aluguel R\$1.380,00. Luzia (2052-8584).

**Serviços** – Doação desabrigados Água Santa (tempestades recentes): roupas, calçados p/crianças/adultos, fraudas, roupas cama/banho. Envie para nossas estações de trabalho. Agradecemos. Rojane ([rojane@bndes.gov.br](mailto:rojane@bndes.gov.br)/2052-8145) e Denilson ([dnunes@bndes.gov.br](mailto:dnunes@bndes.gov.br)/2052-8131).

**Serviços** – Prestação de serviços imobiliários: certidões e RGI (Cartórios), ITBI e etc. (Prefeitura). Paulo M. Santos (2453-1690/98887-3029).

**SHEFFIELD METHOD**  
Viva o idioma.  
INGLÊS E PORTUGUÊS  
Aulas em grupo ou particulares, ministradas por experiente professor graduado em Letras.  
21 97403 7174 [smidiomas@gmail.com](mailto:smidiomas@gmail.com)

## Inscrições para Corrida do Outono até sexta-feira

Terminam amanhã (23), no Atendimento da AF, as inscrições para a Prova do Outono do Circuito das Estações – marcada para domingo, 11 de março, no Aterro do Flamengo (Monumento aos Pracinhas), a partir de 8h, percursos de 5 e 10 km, e 8h30, percurso de 3 km. Sócios e dependentes pagam R\$ 95; e convidados, R\$ 125. No dia da corrida, sócios e convidados contarão com o apoio da Runners Rio, parceira da AFBNDES. Mais informações: [esportes@afbndes.org.br](mailto:esportes@afbndes.org.br).



## REALIZE O SONHO DA CASA PLANEJADA

FAÇA SEU PROJETO COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS. GARANTA 30% À VISTA ANTECIPADO OU PARCELE SEM ENTRADA PARA DAQUI A 60 DIAS. SOLICITE O ORÇAMENTO JÁ!!!

LIGUE AGORA E REALIZE SEU SONHO

WHATSAPP +55 21 98857-3345  
E-MAIL [CONTATO@IDELLIWL.COM.BR](mailto:CONTATO@IDELLIWL.COM.BR)

**IDÉLLI**  
ARQUITETOS